



**CENTRO DE REFERÊNCIA EM APOIO ÀS FAMÍLIAS: INTEGRANDO
CONHECIMENTOS E FORTALECENDO A PARCERIA COMUNIDADE E
UNIVERSIDADE.**

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Simone de Biazzí Ávila Batista da Silveira (Coordenadora da Ação de Extensão)¹;

Ângela Torma Pietro²; Narjara Garcia³; Eliane Lima Piske⁴; Simone de Biazzí Ávila Batista da Silveira.

Palavras-chave: Mediação de conflitos, prevenção a violência, educação parental, formação permanente.

Resumo: O Centro de Referência em Apoio às Famílias - CRAF é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande- FURG que iniciou suas ações em

¹ Doutora em Educação Ambiental, Professora Assistente da Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande. simonebiazzi@vetorial.net

² Doutora em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande

³ Doutora em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande

⁴ Pedagoga, Acadêmica de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande.

2012 integrando três (3) grandes projetos: Educação Parental, Prevenção à Violência e Mediação de Conflitos, todos com um olhar atento aos condicionantes que compõem os problemas sociais e com o foco na proteção, prevenção e atendimento às famílias, tendo como objetivos a formação permanente de acadêmicos, assim como mobilizar ações com as famílias e profissionais que compõem a rede de atendimento. A parceria nas atuações visa melhorar o acolhimento com a comunidade riograndina por meio de uma abordagem de atendimento multidisciplinar que possibilitam novas reflexões frente aos problemas compartilhados, tendo como base teórica e metodológica a bioecologia do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. Neste processo dialógico de reflexão sobre as relações protetivas são desenvolvidas intervenções positivas como apoio para mediar os conflitos e harmonizar as relações familiares alcançando assim, um resultado compartilhado coletivamente através de uma parceria nas atuações, tanto da equipe quanto da comunidade em geral.

Contexto da ação

O programa Centro de Referência em Apoio às Famílias (CRAF) é financiado pelo Programa de Extensão Universitária- PROEXT e vem se consolidando através de suas ações teórico-práticas desde o ano de 2012, com uma mobilização de ações contribuindo na aproximação cada vez maior da comunidade com a universidade. Desta forma, estabelecendo uma interação efetiva entre os acadêmicos, a comunidade e os profissionais que compõem a rede de atendimento. Tendo como intuito mudar o foco de atuação no acolhimento de demandas envolvendo conflitos familiares, através de uma escuta atenta e partindo do diálogo para estreitar os laços, bem como apoiar de forma positiva as famílias que desejam melhorar suas relações parentais.

Sendo assim, o programa desafiou com a proposta de integrar três (3) projetos que já estavam sendo desenvolvidos na Universidade: educação parental, prevenção à violência e mediação de conflitos, dando ao programa um caráter efetivamente interdisciplinar, envolvendo várias áreas do conhecimento e acima de tudo, tendo o diálogo como orientador das aprendizagens nestes três (3) temas, de tamanha relevância para a sociedade.

Abaixo, faremos uma breve explanação de cada projeto, reforçando a necessidade de um trabalho coletivo, dialógico e problematizador. Tendo como finalidade a formação permanente de acadêmicos, assim como ações que aproximam as famílias e profissionais que compõem a rede de atendimento. A parceria nas atuações visa melhorar o acolhimento com/da comunidade riograndina, através de uma abordagem de atendimento multidisciplinar que possibilitam novas reflexões frente aos problemas compartilhados.

Detalhamento das atividades

O programa CRAF conta com três coordenações que trabalham conjunta e interativamente, nos projetos: Mediação de Conflitos, Prevenção a Violência e Educação Parental. Embora os projetos possuam atividades distintas, é de salientar a força do trabalho em equipe, pois todos compartilham ações coletivas.

Além das coordenações, fazem parte da equipe dez (10) bolsistas de extensão de várias áreas do conhecimento, como: Pedagogia, Psicologia, Direito, Educação Física, dentre outros. Os acadêmicos contam com reuniões semanais, formações permanentes e participações em eventos, sendo permanentemente estimulados para acolher e atender as famílias nos diversos serviços oferecidos à comunidade.

O programa entrelaçou na proposta um olhar flexível aos anseios da comunidade, levando em conta suas peculiaridades e tendo a ética como indissociável de suas atuações. A sede do programa CRAF fica localizado na rua Luiz Lorea nº. 261, na cidade de Rio Grande/RS, no extremo Sul do Brasil.

O Projeto Mediação trabalha com a perspectiva de conceber o conflito como uma característica das relações humanas e que deve ser enfrentado de forma positiva, de maneira a possibilitar o desenvolvimento sadio de todos os envolvidos. Oferece outra forma de condução de conflitos, através do estímulo ao diálogo e a autonomia dos conflitantes. O diálogo e a autonomia são fatores indispensáveis para que aconteça a mediação, pois os envolvidos precisam querer estar ali e principalmente, necessitam ouvir o outro.

Vale salientar, o princípio da voluntariedade das partes interessadas e que a mediação somente acontece se as pessoas quiserem participar do processo. Uma vez cientes da estratégia, o processo de mediação se inicia com a assinatura de um termo de livre consentimento, que reforça as características e princípios como o sigilo, a voluntariedade (liberdade das partes), a autonomia das decisões (autocomposição), a confidencialidade (privacidade), informalidade (oralidade), flexibilidade, reaproximação das partes, não competitividade e reuniões conjuntas e/ou individuais. Uma vez que sejam aceitos os termos do compromisso, as pessoas são incentivadas a dialogar sobre suas questões, buscando, elas próprias, as saídas e soluções para seus impasses. A construção do caminho para a condução dos conflitos é feita pelos próprios envolvidos no mesmo, através de estratégias próprias e adequadas as suas realidades.

Já o Projeto Prevenção a Violência integra ações coletivas que visam dialogar sobre as mais diversas formas de violências praticadas no contexto social. Tais como: os abusos físicos, as negligências, os abusos psicológicos, os abusos sexuais e a violência fatal. Sabemos que, as diversas formas de violências assolam e fazem parte de um problema social que envolve complexidade teórica e metodológica, tanto pela dificuldade em entender o fenômeno, quanto pelo ponto de vista legal. (AZEVEDO & GUERRA, 1995a e 1995b; COHEN, 1993; GUERRA, 1998; GROSMAN & MESTERMAN, 1998). Neste sentido, a violência se apresenta como um tema complexo e uma questão global crítica que atinge milhares de vítimas no mundo todo, violando seus direitos enquanto seres humanos em desenvolvimento.

Assim, percebe-se a importância do Projeto Prevenção a Violência na busca pela prevenção e na defesa do princípio da dignidade humana. O Projeto adota uma abordagem dialógica e multidisciplinar frente à denúncia e tem por finalidade o acompanhamento das famílias, no que se refere às responsabilidades sociais relativas no sentido de realizar interlocuções atinentes a prevenção a violência. Além de capacitar profissionais da rede de atendimento no que concernem a busca de um atendimento mais humano e adequado as necessidades das comunidades atendidas.

Por fim, aliamos o Projeto Educação Parental no sentido de potencializar as trocas de experiências através de um ambiente acolhedor e dinâmico. A educação parental aposta nas diferentes configurações de famílias existentes, respeitando as

peculiaridades através de um espaço de reflexão sobre os papéis familiares nos dias de hoje, potencializando as trocas de experiências e criando um ambiente acolhedor, dialógico e problematizador de ações que possibilitem novos atos frente às problemáticas emergentes no ambiente familiar, escolar e grupal.

A abordagem do atendimento é multidisciplinar e tem por finalidade o acompanhamento das famílias, no sentido de realizar interlocuções atinentes a prevenção a violência e mediar os conflitos. A parceria nas atuações visa melhorar o atendimento as demandas da comunidade riograndina através de uma abordagem de atendimento multidisciplinar que possibilitem novas reflexões e diálogos referentes à educação familiar e a prevenção a violência. Tendo como base teórica e metodológica a bioecologia do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner (BRONFEBRENNER,1996).

Neste processo dialógico e em permanente reflexão sobre os condicionantes que compõem as soluções e os problemas socioambientais da comunidade, o programa agrega acima de tudo a humanização com base para o desenvolvimento das estratégias mediadoras e protetivas com a finalidade de apoiar e orientar nas práticas parentais e na harmonização de suas relações familiares.

Análise e discussão

Salientamos que o CRAF integra ações coletivas na busca pela formação permanente dos cursistas, colaboradores, coordenadoras, profissionais que compõem a rede de proteção, educadores, educandos e a comunidade em geral através de um espaço dialógico e problematizador frente às diversas formas de violências. O programa, integrando diversos segmentos da sociedade, realizou a formação de 60 acadêmicos das mais diversas áreas do conhecimento, além de cerca de 20 agentes de saúde. Além disso, realizou o curso “Reflexões e Diálogos sobre a Violência” que contou com a participação de 50 profissionais que compõem a rede de atendimento a criança e o adolescente, tendo participantes de várias instituições como, conselheiras tutelares, enfermeiras, educadores, policiais, dentre outros.

Ademais, foi firmada uma parceria com o Rede Família, capacitando mais de 300 profissionais da área da saúde, assistência social e educação. No tocante a Educação Parental, foi realizado um trabalho com a comunidade, numa escola com encontros semanais, perdurando três (3) meses. A parceria com a escola resultou num trabalho com os pais e com os alunos abordando questões sobre as diferentes estruturas familiares em nossa sociedade.

As ações continuam através da divulgação do programa nas diversas áreas, como em escolas, em serviços sociais e na comunidade. Além destas, outras atuações estão sendo desenvolvidas no Projeto Prevenção a Violência, Educação Parental e Mediação de Conflitos. Reforçamos que, o CRAF dispõe de uma sala para receber a comunidade em geral, onde são oferecidos serviços de assistência jurídica e mediação de conflitos.

Considerações finais

Entendemos que a experiência compartilhada pela equipe do CRAF está sendo de grande valia para todos e tem despertado um olhar atento sobre as

relações que se estabelecem através do diálogo como orientador de todas as ações dos projetos que integram o programa, sendo este um fundamental recurso teórico-prático. Alia ferramentas indissociáveis para as aprendizagens, como: formação permanente, atendimento, escuta, participação, relações protetivas, diálogo, reflexão, ação e, sobretudo, um esforço transdisciplinar sobre a ecologia da violência, dos fenômenos que compõem os problemas para a mediação e das múltiplas especificidades familiares.

Sendo assim, através da formação de multiplicadores, da comunidade, dos estudantes e dos profissionais da rede de atendimento será possível consolidar uma rede protetiva e eficaz contra os problemas sociais, políticos, econômicos e culturais que assolam a região. Esperamos que através das intervenções pensadas com a comunidade e não para elas possamos fortalecer os vínculos entre todos os segmentos sociais de maneira humana e respeitosa.

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Crianças Vitimizadas: A síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu Editora, 1989.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados** (Tradução VERONESE, M. A. V.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Original publicado em 1979).

DEMO, Pedro. **Participação é conquista: noções de política participativa**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MUSZKAT, Malvina Ester. **Guia prático de mediação de conflitos em famílias e organizações**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2008.

YUNES, Maria Angela M. (orgs.). **A família que se pensa e a família que se vive**. Rio Grande: Editora da FURG, 1998.

FIORELLI, José Osmir; FIORELLI, Maria Rosa; MALHADAS JUNIOR, Marcos Julio Olivé. **Mediação e solução de conflitos, teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

WARAT, Luis Alberto. **A rua grita Dionísio! Direitos Humanos da alteridade, surrealismo e cartografia**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.